

O perispírito não é fluido vital

Resumo: Dentre os conceitos fundamentais do Espiritismo, o perispírito é um dos mais importantes por se envolver diretamente com todos os fenômenos espíritas. A natureza do perispírito é descrita nas obras básicas de modo bem claro, com base no conceito do Fluido Universal. Entretanto, uma afirmativa presente numa obra da codificação parece confundir o leitor a respeito dos tipos de fluidos que formam o perispírito. Essa afirmação consiste em dizer que o perispírito é formado apenas de fluido vital [*O Livro dos Médiuns*, item 77]. Neste artigo, analisamos essa afirmativa em comparação com todas as definições doutrinárias sobre os fluidos e o perispírito. Analisamos, também, as várias traduções disponíveis das obras básicas para a afirmativa em questão. Além de esclarecer com base nas obras básicas do Espiritismo, que o perispírito não é formado apenas de fluido vital, mostramos que uma das traduções foi feita de um tal modo que minimiza o equívoco da afirmação original. A relação entre fluido vital e fluido animalizado e a questão sobre se o desprendimento causa a morte ou se a morte leva ao desprendimento do Espírito também são analisadas.

Palavras-Chave: Perispírito, Fluido Perispiritual, Fluido Vital, Fluido Cósmico, Fluido Universal, Fluido Cósmico Universal

Introdução

Sabemos, por estudos doutrinários, que o perispírito é um elemento importante para o Espírito, esteja ele na condição de encarnado ou de desencarnado. O conceito e propriedades do perispírito permitem entender do fenômeno das *percepções* do Espírito à mediunidade.

No encarnado, serve de ligação do Espírito ao corpo físico, transmitindo os comandos do primeiro para a movimentação do segundo, e recebendo as impressões sentidas no segundo para a consciência do primeiro. Nos estados de emancipação da alma é ele, o perispírito, que se apresenta com a aparência que caracteriza o seu corpo carnal ou que sua mente desejar.

Em relação aos desencarnados, é o corpo espiritual que é visto nas aparições e pelos que possuem a mediunidade de vidência. Geralmente, o Espírito se apresenta com a sua aparência da última encarnação; porém, ele pode ser moldado à vontade do Espírito em qualquer uma de suas aparências ao longo de sua viagem evolutiva. Embora seja possível a todos os Espíritos, isso somente se dá com os que já estão mais acostumados à vida no mundo espiritual e tem conhecimento de como manipular os elementos fluídicos, ou seja, a matéria do mundo espiritual.

Em vista da importância do estudo do perispírito e da compreensão correta do que a Doutrina Espírita ensina a respeito do mesmo, descreveremos a seguir uma dúvida decorrente da forma como o perispírito é apresentado em uma questão do *Livro dos Médiuns*, esclareceremos a dúvida e explicaremos como o Espiritismo descreve o perispírito. Discutiremos, também, a questão importante sobre se o desprendimento de um Espírito pode causar a morte ou se a morte é que leva ao desprendimento completo do Espírito.

O problema que nos surgiu

Antevemos a reação de espanto que alguns estudiosos terão ao ler o título desse artigo pois, doutrinariamente, não faz sentido algum. A sua razão de ser está em recente estudo que fizemos do item 77, do cap. IV, de *O Livro dos Médiuns*, onde percebemos que a ideia transmitida é a de que o perispírito seria o fluido vital.

Originalmente utilizamos a tradução mais recente da **FEB** (2ª edição, ano 2013), que contém o seguinte teor:

Considerando-se que o fluido vital que de certo modo o Espírito emite, dá uma vida artificial e momentânea aos corpos inertes, e levando-se em conta que **o perispírito não é mais do que esse mesmo fluido vital**, segue-se que, quando o Espírito está encarnado, é ele próprio quem dá vida ao seu corpo, por meio do seu perispírito, conservando-se unido a esse corpo, enquanto a organização deste o permite. Quando se retira, o corpo morre. [...]. (1) (grifo nosso)

Surgiu-nos então o pensamento de consultar outras traduções. Não vamos transcrevê-los aqui, mas o texto destacado em negrito acima foi encontrado de igual teor ou semelhante nas seguintes traduções: trad. Guillon Ribeiro, FEB, 1996, p. 101, (arquivo PDF); trad. Renata Barboza da Silva e Simone T. N. Bele da Silva, PETIT, 2004, p. 7, (arquivo PDF) e trad. Maria Lúcia Alcântara de Carvalho, CELD, 2010, p. 90, (arquivo PDF). Entretanto, destacamos a tradução da **LAKE** (24ª edição, ano 2006) onde lemos:

Assim, o fluido vital, dirigido pelo Espírito, dá uma vida artificial e momentânea aos corpos inertes. **Sendo o perispírito formado por esse fluido**, segue-se que o Espírito encarnado, por meio do seu perispírito, é quem dá vida ao corpo, mantendo-se unido a ele enquanto o organismo o permite. Quando ele se retira, o corpo morre. [...]. (2) (grifo nosso)

Comparando-se o trecho realçado em negrito das duas traduções, ou seja, “o perispírito **não é mais** do que esse mesmo fluido vital” com “sendo o perispírito **formado** por esse fluido”, percebemos que os tradutores não descrevem a mesma

1 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. IV, item 77, p. 83-84.

2 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. IV, item 77, p. 68.

ideia, uma vez que, em verdade, são conflitantes o teor de uma tradução com o da outra.

Na primeira delas, o problema reside em dizer que perispírito é o próprio fluido vital. Na segunda tradução, é dito que o perispírito é formado do fluido vital, o que avaliamos como correto pois, como veremos adiante, ele é originado do fluido cósmico universal que também dá origem ao fluido vital.

Sabe-se que o princípio vital, que é definido na Doutrina como sendo o princípio que dá vida aos corpos orgânicos, tem como fonte o fluido cósmico universal. Aliás, é este que dá origem a tudo o que existe na Natureza por ser exatamente a fonte primária (ver questão 27 de *O Livro dos Espíritos*). Assim, percebemos que esses dois elementos (perispírito e fluido vital), têm a mesma fonte, porquanto são formados de uma mesma substância elementar ou primitiva. Entretanto, isso não quer dizer que sejam a mesma coisa.

Oportuno trazermos o que consta na versão francesa, para que aqueles que dominem essa língua possam fazer a sua avaliação das traduções:

Puisque le fluide vital, poussé en quelque sorte par l'Esprit, donne une vie factice et momentanée aux corps inertes, **que le périsprit n'est autre chose que ce même fluide vital**, il s'ensuit que lorsque l'Esprit est incarné, c'est lui qui donne la vie à son corps, au moyen de son périsprit; il y reste uni tant que l'organisation le permet ; quand il se retire, le corps meurt. ⁽³⁾ (grifo nosso)

O importante em qualquer tradução, segundo entendemos, é fazer a correlação adequada entre as línguas. Para isso o tradutor, muitas vezes, tem que se abstrair da literalidade do texto traduzido para que, na outra língua, apresente o sentido exato que o autor quis dizer na língua original.

Definições dos termos

Devemos, inicialmente, visando um maior entendimento, trazer a esse estudo algumas definições emanadas diretamente da Codificação. São eles: fluido cósmico Universal; princípio vital e perispírito.

Fluido cósmico universal

Em *A Gênese*, cap. VI, item 17:

17. [...].

A matéria cósmica primitiva continha os elementos materiais, fluídicos e vitais de todos os universos que desdobram suas magnificências diante da eternidade. Ela **é a mãe fecunda de todas as coisas**, a primeira avó e, sobretudo,

3 KARDEC, *Le Livre des Médiuns*, cap. IV, item 77, p. 73.

a eterna geratriz. [...].

A matéria etérea mais ou menos rarefeita que se difunde pelos espaços interplanetários; **esse fluido cósmico que enche o mundo**, mais ou menos rarefeito, nas regiões imensas, ricas de aglomerações de estrelas; mais ou menos condensado onde o céu astral ainda não brilha; mais ou menos modificado por diversas combinações, de acordo com as localidades da amplidão, **nada mais é do que a substância primitiva onde residem as forças universais, donde a natureza há tirado todas as coisas.** ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Em complemento, ainda de *A Gênese*, agora no cap. XIV, para clarear mais o nosso entendimento, transcrevemos os seguintes parágrafos dos itens 2 e 3:

2. **O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da natureza.** (Cap. X.) Como princípio elementar do universo, ele **assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade**, que se pode considerar o primitivo estado normal, e **o de materialização ou de ponderabilidade**, que é, de certo modo, consecutivo ao primeiro. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível, porém, ainda aí, não há transição brusca, visto que se podem considerar os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados. (Cap. VI, itens 10 e seguintes.)

3. No estado de eterização, **o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações** tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. **Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível.** ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Princípio vital

Em *A Gênese*, caps. VI, item 18 e X, itens 16, 17 e 18, encontramos:

18. **Esse fluido [fluido cósmico] penetra os corpos**, como um oceano imenso. **É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres** e a perpetua em cada globo, conforme a condição deste, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. **Toda criatura**, mineral, vegetal, animal ou qualquer outra – porquanto há muitos outros reinos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais – **sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as condições de sua existência e de sua duração.** ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

16. [...] Sem falar do princípio inteligente, que é uma questão à parte, **há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível, e que ainda não pode ser definido: o princípio vital.** Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto

4 KARDEC, *A Gênese*, cap. VI, itens 17 e 18, p. 99-100.

5 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, itens 2 e 3, p. 234.

6 KARDEC, *A Gênese*, cap. VI, item 18, p. 100.

no ser morto; mas nem por isso deixa de dar à substância propriedades que a distinguem das substâncias inorgânicas. [...].

17. Mas seja qual for a opinião que se tenha sobre a natureza do princípio vital, o certo é que ele existe, pois que se lhe apreciam os efeitos. Pode-se, portanto, logicamente, admitir que, **ao se formarem, os seres orgânicos assimilaram o princípio vital, por ser necessário à destinação deles**; ou, se o preferirem, que esse princípio se desenvolveu, por efeito mesmo da combinação dos elementos, tal como se desenvolvem, dadas certas circunstâncias, o calor, a luz e a eletricidade.

18. Combinando-se sem o princípio vital, o oxigênio, o hidrogênio, o azoto e o carbono unicamente teriam formado um mineral ou corpo inorgânico; **o princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica.**

A atividade do princípio vital é alimentada durante a vida pela ação do funcionamento dos órgãos, do mesmo modo que o calor, pelo movimento de rotação de uma roda. Cessada aquela ação, por motivo da morte, o princípio vital se extingue, como o calor, quando a roda deixa de girar. [...]. ⁽⁷⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Perispírito

Em *A Gênese*, caps. I e XIV, temos que:

39. O Espiritismo experimental estudou as propriedades dos fluidos espirituais e a ação deles sobre a matéria. **Demonstrou a existência do *perispírito*, suspeitado desde a antiguidade e designado por Paulo sob o nome de *corpo espiritual*, isto é, corpo fluídico da alma, depois da destruição do corpo tangível.** Sabe-se hoje que esse envoltório é inseparável da alma, forma um dos elementos constitutivos do ser humano, é o veículo da transmissão do pensamento e, durante a vida do corpo, serve de laço entre o Espírito e a matéria. [...]. (grifo em itálico do original, em negrito nosso) ⁽⁸⁾

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou *alma*. Já vimos que também o corpo tem seu perispírito de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. [...]. ⁽⁹⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Essas definições, baseadas nas obras básicas da codificação, nos ajudarão a resolver a questão sobre o perispírito contida no item 77 de *O Livro dos Médiuns*.

Não havia uma distinção clara entre fluido vital e perispírito

Kardec, ao definir o princípio vital na “Introdução” de *O Livro dos Espíritos*, comenta algumas concepções que se tinham a respeito da relação entre os conceitos

7 KARDEC, *A Gênese*, cap. X, itens 16 a 17, p. 168.

8 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 31.

9 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 7, p. 237.

de fluido vital e perispírito. Tomemos o seguinte parágrafo:

Princípio vital, o princípio da vida material e orgânica, seja qual for a sua fonte, e que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. O princípio vital é coisa distinta e independente, já que pode haver vida com abstração da faculdade de pensar. A palavra *vitalidade* não expressaria a mesma ideia. Para alguns, o princípio vital é uma propriedade da matéria, um efeito que se produz quando a matéria se acha em certas circunstâncias. Segundo outros, e esta é a ideia mais comum, ele reside em um fluido especial, universalmente espalhado e do qual cada ser absorve e assimila uma parcela durante a vida, como vemos os corpos inertes absorvem a luz. Esse seria, então **o fluido vital que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso** etc. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Essa confusão fica mais evidente na seguinte citação da *Revista Espírita* de 1866, mês de março, no artigo “Introdução ao Estudo dos Fluidos Espirituais”, onde lemos:

O perispírito é uma das engrenagens mais importantes da economia. A Ciência o observou em alguns de seus efeitos e, sucessivamente, **tem sido designado sob o nome de fluido vital, fluido ou influxo nervoso, fluido magnético, eletricidade animal**, etc., sem se dar conta precisa de sua natureza, de suas propriedades e, ainda menos, de sua origem. Como envoltório do Espírito após a morte, foi suspeitado desde a mais alta antiguidade. Todas as teogonias atribuem aos seres do mundo invisível um corpo fluídico. São Paulo diz em termos precisos que renascemos com um *corpo espiritual* (1a epístola aos Coríntios, 15:35 a 44 e 50). ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Então, o que temos nessas duas transcrições a respeito da opinião de terceiros, ou seja, de algumas pessoas e a da Ciência (da época) é que:

- **princípio vital**: “Esse seria, então **o fluido vital** que, na opinião de alguns, em nada difere do fluido elétrico animalizado, ao qual também se dão os nomes de fluido magnético, fluido nervoso etc.” ⁽¹²⁾

- **o perispírito** tem sido designado sob o nome de **fluido vital**, fluido ou influxo nervoso, fluido magnético, eletricidade animal, etc.

Assim, pelo que foi exposto acima, parece que o perispírito seria o fluido vital. Mas o perispírito não pode ser o fluido vital pois que **“O perispírito é o envoltório fluídico da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. Ele**

10 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, p. 15.

11 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, mês março, Introdução ao estudo dos fluidos espirituais, p. 72.

12 Embora se possa identificar uma possível ambiguidade com relação ao significado do pronome “Esse” utilizado por Kardec no referido parágrafo da Introdução do LE, que poderia se referir ao termo “fluido especial” da frase anterior, optamos por interpretá-lo como se referindo ao “princípio vital” em função da questão 65 do LE que diz que o princípio vital “tem por fonte o fluido universal. E o que chamais fluido magnético ou fluido elétrico animalizado. E o intermediário, o elo existente entre o espírito e a matéria.”

não forma com ela mais que uma só entidade, de modo que não se pode conceber uma sem o outro. [...].” ⁽¹³⁾ (grifo nosso) Disso entendemos, pela clareza do enunciado, que tanto o encarnado quanto o desencarnado possuem perispírito.

Das considerações de Kardec à resposta da questão 70, de *O Livro dos Espíritos*, destacamos:

[...] Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido produz o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte.

A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos demais indivíduos da mesma espécie. Há os que estão, a bem dizer, saturados desse fluido vital, enquanto outros o possuem apenas em quantidade suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a manutenção da vida, se não se renovar pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm.

O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior quantidade pode dá-lo a quem o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Ao que nos parece, aqui temos uma relação do fluido vital com o fluido animalizado. Vejamos se faz sentido.

A relação entre fluido vital e fluido animalizado

Primeiramente, vejamos algo interessante em *O Livro dos Espíritos* a respeito do fluido magnético ⁽¹⁵⁾, já que tem ligação com o que trataremos nesse tópico.

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O **magnetismo**, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque **restitui ao corpo o fluido vital** que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.” ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

*427. De que natureza é o agente que se chama **fluido magnético**?*

“**Fluido vital**, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”

13 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, Cap. I – A passagem, item 3, p. 156.

14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Primeiro, cap. IV, tópico A Vida e a morte, p. 78.

15 Ver artigo “A atualidade do termo ‘fluido’ no Espiritismo” de Alexandre F. da Fonseca, *Reformador* 2.244, p. 14 (2016) para um esclarecimento sobre os conceitos de fluido elétrico e magnético válidos à época de Kardec.

16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. VIII, tópico Letargia, catalepsia, mortes aparentes, p. 216.

(¹⁷) (grifo nosso)

O que se pode deduzir, do que é dito acima, é que o fluido outrora chamado de magnético é o que o Espiritismo chama de fluido vital.

Kardec, no tópico “Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos”, item 257 de *O Livro dos Espíritos*, diz, a certa altura, o seguinte: “O **perispírito** é o laço que une o Espírito à matéria do corpo, sendo tirado do meio ambiente, do fluido universal; contém ao mesmo tempo, eletricidade, **fluido magnético** e, até certo ponto, a matéria inerte.” (¹⁸) Essa afirmativa indica que o perispírito contém ou é formado por vários tipos de fluidos, incluindo aquele que se chamava fluido magnético.

O item 77 de *O Livro dos Médiuns*, que estamos estudando aqui, está inserido no cap. VI, no qual Kardec desenvolve a “Teoria das Manifestações Físicas”. Vamos transcrever o início do item para que se possa entender melhor a ideia de Kardec e o contexto.

77. Assim, quando um objeto é posto em movimento, levantado ou atirado para o ar, não é que o Espírito o agarre, empurre e suspenda, como faríamos com a nossa mão. **O Espírito o satura, por assim dizer, com o seu fluido, combinado com o fluido do médium**, e o objeto, momentaneamente vivificado desta maneira, age como um ser vivo, com a diferença apenas de que, não tendo vontade própria, segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito.

Considerando-se que o fluido vital, que de certo modo o Espírito emite, dá vida artificial e momentânea aos corpos inertes, e levando-se em conta que o perispírito nada mais é que esse mesmo fluido vital, conclui-se que é o próprio Espírito, quem dá vida ao seu corpo, por meio do seu perispírito, conservando-se unido a esse corpo, enquanto a organização deste o permitir; quando se retira, o corpo morre. Se, agora, em vez de uma mesa, esculpirmos uma estátua de madeira sobre ela atuarmos, teremos uma estátua que se moverá, que baterá, que responderá com os seus movimentos e pancadas. Teremos, em suma, uma estátua animada momentaneamente de uma vida artificial. Em lugar de mesas falantes, vamos ter estátuas falantes. Quanta luz esta teoria não projeta sobre uma imensidade de fenômenos até agora sem solução! Quantas alegorias e efeitos misteriosos ela não explica! (¹⁹) (grifo nosso)

No cap. V, item 98, quando é tratado o fenômeno de transporte, o benfeitor Erasto, faz algumas considerações; dentre elas destacamos:

“Para a obtenção de fenômenos desta ordem, é indispensável que se disponha de médiuns que chamarei *sensitivos*, isto é, dotados, no mais alto grau, **das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade**, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas

17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*. Livro Segundo, cap. VIII, tópico Sonambulismo, p. 217.

18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Terceiro, cap. IX, item 257, IDE, p. 140.

19 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. VI, item 77, 2013, p. 83-84.

vibrações, **projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado que lhes é próprio.**

[...]

“Em geral, os fenômenos de transporte são e continuarão a ser extremamente raros. Não preciso demonstrar porque são e serão menos frequentes do que os outros fatos de tangibilidade; vós mesmos podeis deduzi-lo, com base no que afirmo. Aliás, esses fenômenos são de tal natureza que nem todos os médiuns são capazes de produzi-los; direi mais, nem todos os Espíritos estão aptos a realizá-los. Com efeito, é preciso que exista certa afinidade, certa analogia, certa semelhança entre o Espírito e o médium influenciado, capaz de permitir que **a parte expansiva do fluido perispírico do encarnado** se misture, se una, se combine com o fluido do Espírito que queira fazer um transporte. Esta fusão deve ser tal que a força resultante dela se torne, por assim dizer, *una*, do mesmo modo que, agindo sobre o carvão, a corrente elétrica produz um só foco, uma só claridade. Por que essa união, essa fusão? – perguntareis. É que, para a produção de tais fenômenos, faz-se necessário que as propriedades essenciais do Espírito motor sejam aumentadas com algumas das propriedades do médium; **é que o fluido vital, indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos, é atributo exclusivo do encarnado** e que, por conseguinte, o Espírito operador fica obrigado a se impregnar dele. Só então ele pode, por meio de algumas propriedades do vosso ambiente, desconhecidas por vós, isolar, tornar invisíveis e fazer que se movam alguns objetos materiais e mesmo os encarnados. ⁽²⁰⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Define-se ainda fluido perispírico:

O fluido perispírico constitui, pois, **o traço de união entre o Espírito e a matéria.** Durante sua união com o corpo, serve de veículo ao pensamento do Espírito, para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais atuam sob a impulsão da sua vontade e para fazer que repercutam no Espírito as sensações produzidas pelos agentes exteriores. Tem por fios condutores os nervos, como no telégrafo, ao fluido elétrico serve de condutor o fio metálico. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

O fluido perispírico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela **ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito.** [...]. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

“[...] Lembra-vos de que, **para produzir o movimento de um corpo inerte, o Espírito precisa utilizar-se de uma parcela de fluido animalizado, que toma ao médium, para animar momentaneamente a mesa, a fim de que esta lhe obedeça à vontade.** [...]” ⁽²³⁾ (grifo nosso)

Julgamos que o fluido perispírico, que como vimos no item 257 de *O Livro dos Espíritos*, formado por vários tipos de fluidos, é o que forma o perispírito e, às vezes,

20 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. V, item 98, 2013, p. 99-100.

21 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, tópico Encarnação dos Espíritos, item 17, p. 181-182.

22 KARDEC, *Obras Póstumas*, cap. Manifestações dos Espíritos, § - Dos Médiuns, item 34, p. 63.

23 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XIX, item 223, q. 9, p. 227.

um tipo de fluido em particular é confundido com o conjunto que forma o perispírito.

Na obra *Nos Domínios da Mediunidade*, destacamos o momento em que o assistente Áulus explica a Hilário e André Luiz o seguinte:

– **O ectoplasma está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica**, assim como um produto de emanções da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza. [...] **É um elemento amorfo, mas de grande potência e vitalidade**. Pode ser comparado a genuína massa protoplásmica, sendo **extremamente sensível, animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e magnetismo**, mas que se subordinam, invariavelmente, ao pensamento e à vontade do médium que os exterioriza ou dos Espíritos desencarnados ou não que sintonizam com a mente mediúnica, senhoreando-lhe o modo de ser. Infinitamente plástico, dá forma parcial ou total às entidades que se fazem visíveis aos olhos dos companheiros terrestres ou diante da objetiva fotográfica, dá consistência aos fios, bastonetes e outros tipos de formações, visíveis ou invisíveis nos fenômenos de levitação, e substancializa as imagens criadas pela imaginação do médium ou dos companheiros que o assistem mentalmente afinados com ele. [...]. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Aqui, novamente, pelas mesmas razões já explicadas anteriormente, concluímos que ectoplasma e perispírito não são a mesma coisa.

O desprendimento da alma, de fato, causa a morte?

No item 77 de *O Livro dos Médiuns*, também encontramos outra afirmação duvidosa. Se trata da frase “... quando se retira, o corpo morre” ao se referir ao perispírito.

Em comunicação particular, Oliveira Filho ⁽²⁵⁾, afirma que:

É um erro achar que a vida de nosso corpo vem do nosso perispírito. Ela nos vem do fluido vital; nada tem que ver com a alma. **Não é o desprendimento definitivo da alma que provoca a morte corpórea**. É exatamente o oposto, isto é, a morte é que determina o desprendimento final. Há pessoas cujo coração continua a bater mesmo após a alma ter-se retirado. E há os casos de gestações em que não existe alma ligada ao feto vivo.

Em suma: o fluido perispiritual, perispirítico, seja lá que nome tiver, não tem as qualidades do fluido vital, embora seja subproduto também do fluido universal. O fluido vital, é apanágio dos seres encarnados. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Corroborando a questão, temos em *A Gênese*, cap. XI, no tópico, que trata da “Encarnação dos Espíritos”, o seguinte:

24 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 28 – Efeitos físicos, p. 271-272.

25 Administrador do periódico “O Consolador”, link: <http://www.oconsolador.com.br>, acesso em 29.11.2016.

26 OLIVEIRA FILHO, comunicação particular recebida em 06 de outubro de 2016.

18. Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, **um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito**, o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. **Sob a influência do princípio vital-material do germe, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo que se forma.** É por isso que se pode dizer que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se *enraíza*, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra. Quando o germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior.

Por um efeito contrário, a união do perispírito e da matéria carnal, que se efetuara sob a influência do princípio vital do germe, cessa desde que esse princípio deixa de atuar, em consequência da desagregação do corpo. Mantida até então por uma força atuante, tal união se desfaz logo que essa força deixa de atuar. Então, o perispírito se desprende, *molécula a molécula*, conforme se unira, e o Espírito é restituído à liberdade. **Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito.** ⁽²⁷⁾ (grifo em itálico do original, negrito nosso)

Então, há conflito entre a afirmativa de que “Quando ele [o Espírito] se retira, o corpo morre” constante de *O Livro dos Médiuns*, item 77, com o que se encontra em *A Gênese*, cap. XI, em que se afirma “*não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; a morte é que determina a sua partida*”.

Especulamos que a questão sobre o perispírito ser o fluido vital pode não se tratar simplesmente de um problema de tradução mas, sim, uma mudança de posição de Kardec, especialmente se levarmos em consideração que *O Livro dos Médiuns* foi publicado em 15 de janeiro de 1861 e *A Gênese* em 6 de janeiro de 1868; há, portanto, entre essas obras, um intervalo de sete anos, período que, certamente, proporcionou-lhe uma maior compreensão do tema. Ademais, particularmente, entendemos que sempre deverá prevalecer a última opinião de Kardec que é exatamente a da obra *A Gênese*.

Conclusão

Na elaboração desse estudo, percebemos que há uma relação clara entre os conceitos de princípio vital e fluido vital. O princípio vital seria o princípio ou qualidade que permite ao Espírito agir sobre a matéria, enquanto que o fluido vital seria uma porção do fluido universal modificada que contém esse princípio e através do qual, garante o funcionamento da vida física.

Como vemos na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, Kardec conhecia algumas concepções distintas e contraditórias a respeito do perispírito, ora como sendo fluido vital, ora como sendo o fluido que na época se chamava magnético ou elétrico. Em

27 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 18, p. 182.

particular, encontramos no item 77 de *O Livro dos Médiuns* uma afirmativa confusa a respeito do perispírito ser o fluido vital. Com base na própria Doutrina Espírita, esclarecemos a dúvida, mostrando que o perispírito é formado de vários tipos de fluidos que, por sua vez, nada mais são do que o fluido universal modificado. O perispírito contém fluido vital quando o Espírito está encarnado.

Perante as revelações do mundo espiritual pós Kardec, isto é, que nos chegaram e nos chegam desde o seu desencarne, julgamos que se de um lado não devemos ser completamente fechados, de outro devemos debruçar nos conceitos exarados da Codificação com muita atenção para apenas aceitar as novidades que tiverem perfeita sintonia com os pontos doutrinários, ou seja, que tenham sido criteriosamente analisados e avaliados, e comparados pelo Controle Universal do Ensino dos Espíritos, conforme muito bem o recomenda Kardec, para que não haja utilização de uns pelos outros; tarefa que cabe aos estudiosos do Movimento Espírita.

Uma grande lição que fica é que esse simples problema de tradução reforça a necessidade de aprofundamento nos temas, buscando ver como eles se apresentam em todas as obras da Codificação e, quando necessário, nas suas variadas traduções, para podermos, dessa forma, tirar a conclusão correta.

Agradecimentos

Agradecemos aos estudiosos Astolfo Olegário de O. Filho e Elio Mollo pela valiosa discussão sobre esse tema. Aproveitamos para sugerir aos interessados a leitura de alguns estudos desses dois confrades.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Out/2016.

Referências Bibliográficas:

- FONSECA, A. F. “A atualidade do termo 'fluido' no Espiritismo”, *Reformador* **2.244**, p. 14 (2016).
- KARDEC, A. *A Gênese*. 2ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Le Livre des Médiuns* (PDF), publicação Union Spirite Française e Francophone, s/d.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. 2ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 4ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. 37ª ed., Araras, SP: IDE, 1987.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns* (PDF). 1ª ed., Rio de Janeiro: CELD, 2010.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns* (PDF). 1ª ed., São Paulo, PETIT, 2004.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns* (PDF). 62ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1996.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. 24ª ed., São Paulo: LAKE, 2006.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. 2ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. 39ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revistas Espírita 1866*. 1ª ed., Araras, SP: IDE, 1993.

MOLLO, E. *Alma, espírito e perispírito*, disponível em:

http://www.aeradoespirito.net/EstudosEM/ALMA_ESPIRITO_E_PERISPIRITO.html, acesso em 28.11.2016, às 22:02h.

MOLLO, E. *Alma, Espírito, Perispírito, Fluidos (universal e vital) e Princípio Vital*, disponível em:

http://www.aeradoespirito.net/ApostilasEM/ALMA_ESP_PERISP_FLUIDOS.html, acesso em 28.11.2016, às 22:04h.

MOLLO, E. *Diferença entre espírito e perispírito*, disponível em:

http://www.aeradoespirito.net/EstudosEM/DIFER_ENTRE_esp_e_ESP.html, acesso em 28.11.2016, às 22:06h.

MOLLO, E. *Fluido Cósmico Universal*, disponível em:

http://www.aeradoespirito.net/ApostilasEM/FLUIDO_COSMICO_UNIVERSAL.html, acesso em 28.11.2016, às 22:08h

MOLLO, E. *Sobre o Fluido Cósmico Universal*, disponível em:

http://www.aeradoespirito.net/EstudosEM/SOBRE_O_FCU.html, acesso em 28.11.2016, às 22:10h.

OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo responde*, disponível em O Consolador:

<http://www.oconsolador.com.br/ano10/487/o espiritismo responde.html>, acesso em 28.11.2016, às 22:12h.

XAVIER, F. C. *Nos Domínios da Mediunidade*. 16ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Artigo publicado:

- **Jornal do Estudos Espíritas**, em 13.12.2016, disponível pelo link:

<https://drive.google.com/file/d/0BwP5I2F8N4s3OHFMRzNOd3FBMzQ/view>